

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SILLAS DA SILVA VIEIRA

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO: UM ESTUDO APLICADO
AOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

GOIÂNIA

2015

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Ms. Ednei Morais Pereira
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

Ficha catalográfica elaborada automaticamente
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob orientação do [Sibi/UFG](#).

DA SILVA VIEIRA, [SILLAS](#)
FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO: UM ESTUDO
APLICADO AOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS [manuscrito] / SILLAS DA
SILVA VIEIRA. - 2015.
XXXIX, 39 f.

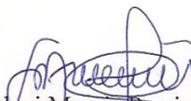
Orientador: Prof. EDNEIMORAIS PEREIRA.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
de Goiás, Ciências Contábeis, Cidade de Goiás, 2015.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui gráfico, tabelas.

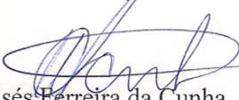
1. Evasão. 2. Ciências Contábeis. 3. UFG. 4. Fatores Internos. 5.
Fatores Externos. I. [MORAIS PEREIRA, EDNEI](#), orient. II. [Título](#).

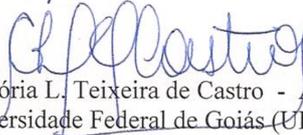
SILLAS DA SILVA VIEIRA

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO: UM ESTUDO APLICADO
AOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:


Prof. Me. Ednei Moraes Pereira - Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)


Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)


Profa. Me. Glória L. Teixeira de Castro - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 23 de junho de 2015.

SILLAS DA SILVA VIEIRA

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO: UM ESTUDO APLICADO AOS
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS**

Trabalho apresentado como parte da avaliação da disciplina TCC II, do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás.

Orientador: Prof. Ms. Ednei Morais Pereira

GOIÂNIA

2015

AGRADECIMENTOS

Ao Eterno, por ter me dado o dom da vida e nunca ter me desamparado. Ao Espírito Santo, que sempre levou minhas orações e súplicas ao meu Criador. A Jesus, meu melhor amigo, pelo amor incondicional e por estar ao meu lado em meio às minhas vitórias e minhas lutas.

Aos meus pais, Joel e Osani, pelo imenso amor e cuidado que tiveram comigo durante toda a minha vida. Sem o amor e a força de vocês, eu jamais alcançaria nada. A torcida sincera e verdadeira de vocês sempre me fez prevalecer em busca de resultados cada vez maiores. Minhas vitórias são frutos da criação e orações de vocês. Eu amo vocês!

Aos meus irmãos, Clarice e Lemuel, por sempre acreditarem e estarem ao meu lado nos momentos mais importantes da minha vida.

Às minhas sobrinhas, Alice e Lívia, que trouxeram uma alegria diferente nos meus dias! Vocês me fazem feliz demais! O titio ama vocês, minhas princesas!

Aos meus cunhados, Cláudio e Polianne, que chegaram para agregar em minha vida, me ensinando algo novo sempre, através da vida de vocês.

Ao meu amigo Jonathas, por ter me tirado do sufoco e me dado todo o apoio no finalmente deste trabalho.

Ao meu orientador, Ednei Moraes, que estendeu a mão em um momento que parecia perdido em minha vida acadêmica. Muito obrigado!

Aos amigos e familiares que estiveram me encorajando e torcendo por minha vitória.

Enfim, a todos aqueles que tiveram participação direta ou indireta para que eu chegasse até aqui. Cada um é uma peça importante nessa história!

Muito obrigado a todos!

RESUMO

VIEIRA, Sillas da Silva. Universidade Federal de Goiás, junho de 2015. **Fatores determinantes da evasão: um estudo aplicado aos discentes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Goiás.** Orientador: Ms. Ednei Moraes Pereira.

Este trabalho tem como tema central a evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás, na qual busca entender e evidenciar os principais fatores internos e externos que contribuíram para a evasão dos alunos da instituição. O trabalho contou com ferramentas de estatística descritiva, sendo os dados coletados através de informações repassadas pela coordenação do curso de Ciências Contábeis da UFG e entrevista com aplicação de questionário com os discentes evadidos do curso. Foram criados grupos separados pelo ano/semestre de inserção na universidade. Após esse levantamento, os dados foram analisados e os resultados apontam alguns motivos que levaram os alunos abandonarem o curso antes da conclusão consequentemente sugestões para futuros estudos.

Palavra-chave: Evasão, Ciências Contábeis, UFG, Fatores Internos, Fatores Externos

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evasão do Curso de Ciências Contábeis UFG por semestre	12
Tabela 2 - Total de Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais e a Distância	14
Tabela 3 – Tomada de Decisão	27
Tabela 4 – Fatores Internos	29
Tabela 5 – Atividades da Universidade	30
Tabela 6 – Ocorrências Sistema de Graduação UFG	31
Tabela 7 – Fatores Externos	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programas de Incentivo de Permanência na UFG	10
Quadro 2 - Fatores Internos	17
Quadro 3 - Fatores Externos	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
Objetivo Geral	13
Objetivos Específicos.....	14
Justificativa.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
Conceito de Evasão	16
Evasão em Ciências Contábeis	18
3 MÉTODO	22
População.....	23
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	24
5 CONCLUSÃO	34
6 REFERÊNCIAS.....	36
7 APÊNDICE	40

1 INTRODUÇÃO

1.2 Apresentação e Caracterização do problema de pesquisa

A evasão trata-se de um problema vivenciado pelas IES, na qual tem-se buscado alternativas eficientes para solucionar algo que vem crescendo com o passar dos anos, segundo MEC/INEP 2011.

Diversos fatores (internos e externos) são levantados e apontados em decorrência da evasão dos alunos. Os fatores internos são aqueles que possuem relação direta com o curso, como a infraestrutura oferecida, corpo docente e a assistência sócio-educacional. Os fatores externos são relacionados ao discente, como sua vocação, condição socioeconômica e problemas pessoais. (PAREDES, 1994).

A Universidade Federal de Goiás (UFG) possui vários programas de incentivo de permanência de seus alunos, oferecendo infraestrutura física, médica, científica e até nutricional. Esses programas são realizados pela do PROCOM (Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária). Dentre estes programas são apresentados os seguintes:

Quadro 1 - Programas de Incentivo de Permanência na UFG

Programa	Descrição do Programa
Programa Saudavelmente	Programa que reúne profissionais na área de Serviço Social, Medicina, Enfermagem, Psicologia e Artes Plásticas. Esse programa auxilia através da prevenção e também na recuperação da saúde mental e dependência química dos estudantes da UFG, oferecendo todo um suporte para uma vida mais saudável;
Programa de Incentivo a participação do estudante em eventos científicos	É um programa que auxilia e disponibiliza passagens terrestres para os alunos da instituição participarem de eventos no âmbito acadêmico, cultural e científico no território nacional;
Programa de Moradia Estudantil	permite ao estudante morar em uma das Casas de Estudantes Universitários da instituição, na qual não há cobrança de taxas nem alugueis;

Programa de Bolsa Permanência	É um programa do Governo Federal que disponibiliza aos estudantes matriculados em instituições federais que possuem situação socioeconômica vulnerável receberem um auxílio (atualmente de R\$ 400,00) com o objetivo de minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência do discente até sua diplomação;
Programa de Bolsa Alimentação	Destinada a estudantes de baixa renda da instituição que possuem dificuldades financeiras para dar prosseguimento nos estudos. Essa bolsa consiste em fornecer refeições nos Restaurantes Universitários;
Serviço Odontológico	Tem sua atuação na educação, prevenção e cura, objetivando promover a saúde oral da comunidade universitária.

Fonte: PROCOM (Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária)

A UFG preocupa-se em fornecer toda a infraestrutura básica para os discentes matriculados e frequentes da instituição. Afinal, no ano de 2014, o Governo Federal fechou um orçamento à Universidade de R\$ 992.347.304,00. Investimentos são feitos, mas os desperdícios causados pela evasão dos alunos tornam os recursos inúteis e não reutilizáveis. (PROAD-UFG, 2013).

Este trabalho teve como foco a evasão de alunos do curso de Ciências Contábeis da UFG. Utilizou como base de dados para a pesquisa informações junto ao Sistema de Graduação dos alunos que evadiram no período de 2006 a 2014. No levantamento prévio até a data da pesquisa foi observado que cerca de 95 alunos haviam deixado o curso de Ciências Contábeis.

Na tabela 1, é demonstrado o total dos alunos que evadiram do curso do ano de 2009 ao ano de 2014.

Tabela 1 – Evasão do Curso de Ciências Contábeis UFG por semestre

Motivo	2006/2	2007/1	2007/2	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2	2014/1	2014/2	Total
For reprovado por falta em todas as disciplinas ou eixos temáticos/módulos cursadas no semestre de ingresso na UFG;	0	0	1	0	1	0	1	3	0	4	1	0	4	2	0	0	1	18
Não efetuar sua matrícula a cada	2	0	1	2	0	0	1	4	2	3	2	3	4	1	7	0	0	32
For reprovado três (3) vezes por falta em uma mesma disciplina ou em um eixo temático/módulo;	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
For reprovado por falta em todas as disciplinas ou em todos os eixos temáticos/módulos, por dois semestres letivos consecutivos na UFG, mesmo se houver trancamento entre eles;	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	1	0	0	0	1	4	10
Transferência para outra IES	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Baixa por desistência do curso	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	9	2	5	3	4	1	29
Opção por outro curso	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	2	0	2	3	2	0	3	8	4	11	6	13	10	8	10	6	7	95

Fonte: Sistema de Graduação UFG

Diante do exposto, o questionamento levantado é: quais tem sido os motivos para os alunos de Ciências Contábeis da UFG evadirem antes da conclusão do curso?

1.2 Objetivos gerais e específicos da pesquisa

Objetivo Geral

Identificar quais os fatores que motivaram a evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás.

Objetivos Específicos

- Identificar os fatores externos e internos com maior frequência na evasão dos discentes do curso;
- Relacionar as ocorrências apresentadas no sistema com os motivos apresentados pelos evadidos.

1.3 Justificativa

A temática abordada sobre a evasão dos alunos nas Universidades é apresentado pelo Resumo Técnico do Censo da Educação Superior (MEC/INEP, 2011), mostra que o número de egressos das universidades é menor do que os que ingressam nas instituições.

As ocorrências listadas pelo Sistema de Graduação baseia-se na Resolução do CEPEC nº 1.122/2012, explicitado pelo artigo 105, na Seção I do Capítulo VI – Da Exclusão de Estudantes e do Preenchimento de Vagas Disponíveis:

Art. 105. Será excluído do quadro discente da UFG o estudante que:

- I. for reprovado por falta em todas as disciplinas ou eixos temáticos/módulos cursadas no semestre de ingresso na UFG;
- II. não efetuar sua matrícula a cada semestre;
- III. for reprovado três (3) vezes por falta em uma mesma disciplina ou em um eixo temático/módulo;
- IV. for reprovado por falta em todas as disciplinas ou em todos os eixos temáticos/módulos, por dois semestres letivos consecutivos na UFG, mesmo se houver trancamento entre eles;
- V. tiver esgotado seu prazo para integralização curricular;
- VI. ferir o protocolo do Programa de Estudantes Convênio-Graduação (PEC-G).

Tabela 2 - Total de Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais e a Distância

Total de Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais e a Distância							
	Total	Matriculados	Matrícula Trancada	Matrícula Desvinculada do Curso	Transferência para outro curso na mesma IES	Falecidos	% Evasão
Brasil	8.922.950	6.739.689	755.997	1.323.147	102.770	1.347	32,39%
Pública	2.131.831	1.773.315	108.140	228.682	21.350	344	20,22%
Federal	1.249.692	1.032.936	65.270	137.176	14.190	120	20,98%
Estadual	729.903	619.354	32.197	72.708	5.470	174	17,85%
Municipal	152.236	121.025	10.673	18.798	1.690	50	25,79%
Privada	6.791.119	4.966.374	647.857	1.094.465	81.420	1.003	36,74%

Fonte: Inep: Sinopse do Ensino Superior – 2011

De acordo com o que está explicitado na tabela 2, diante do cenário educacional do país, o Brasil encontra-se com um número elevado de alunos que adentram em cursos superiores e não concluem. O resultado da pesquisa realizada pelo MEC aponta que em 2011 o percentual de evasão para universidades federais encontrava-se em 20,98%.

Comparando os resultados observados na pesquisa prévia deste trabalho com o estudo realizado pelo MEC, percebe-se que na UFG o índice de evasão encontrava-se em 2011 no valor de 32,4% ultrapassando a média nacional. Esse trabalho quer identificar as causas que tem levado os alunos a evadirem, definindo os principais fatores que o levaram a tomar a decisão de abandonarem a graduação.

Espera-se que após a identificação das causas que motivam a evasão dos discentes no Curso de Ciências Contábeis da UFG, será possível traçar políticas educacionais para que esse problema diminua, pois, se tratando de uma universidade pública, dinheiro público foi investido, porém houve um desperdício de dinheiro do Estado, na qual poderia ser alocado em outro projeto para a sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de Evasão

Tendo como tema central deste trabalho, podemos explicitar dois fatores distintos que podem ser citados como causas para a não permanência dos alunos em seus cursos de graduação. Um deles é sobre a decisão do aluno ao escolher o curso e os fatores sociais, econômicos ou pessoais, sejam eles pela precocidade de entrar no mercado de trabalho ou sejam pela falta de infraestrutura oferecida pelas IES (BRAGA, 2003).

Para a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, feito pelo MEC/SESU (1997), classifica-se como evasão quando há o desligamento do curso de graduação por parte do discente antes de concluí-lo, na qual há o abandono da instituição que fora matriculado e a evasão de sistema, quando o discente se ausenta de forma permanente ou temporária da graduação.

Para Silva Filho et al. (2007), a problemática trazida pela evasão das IES se estendem pelo fato da ociosidade do espaço físico, dos docentes, funcionários responsáveis pelo curso e, no caso de instituições públicas de ensino, o desperdício do dinheiro investido em cada aluno evadido. Levando ainda em consideração sobre o que os autores explicitam, em um âmbito mais abrangente Gaioso (2005) complementa afirmando que a sociedade sofre efeitos danosos como o desperdício de capacidade voltada à formação e capacitação, diminuição na eficiência produtiva das empresas, perda de competitividade e carência de mão de obra especializada e qualificada, sendo isso um passo importante para mudança na qualidade de vida e a ascensão dos indivíduos na sociedade.

Ainda sobre os estudos de Silva Filho et al. (2007), os autores procuram uma forma de identificar os alunos que possuem um grau mais propenso para abandonarem a graduação, sendo que, através desse levantamento, é possível o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para a permanência no curso se ainda possuir o interesse.

Em literaturas relacionadas ao assunto tem-se que um dos principais motivos encontrado pelos alunos evadidos de deixarem as faculdades e universidades é sobre o conceito que o discente tem sobre a qualidade do curso frequentado (CISLAGUI, 2008).

Concordando com o estudo de Silva Filho et al. (2007), Spinola (2003) afirma sobre a importância das faculdades possuírem políticas pedagógicas focada nos alunos à respeito da permanência no curso optado.

Segundo Gouveia, Albuquerque e Solha (1994, p. 16), afirmam que antes de adentrarem em um curso superior, as pessoas criam expectativas que não condizem com a realidade do curso. Isso gera frustrações e decepções com o choque da realidade encontrada.

Cislighi (2008) levantou um estudo bibliográfico na qual 15 pesquisas brasileiras foram selecionadas para explicar quais as principais causas da evasão nas universidades. O principal resultado apresentado pelo autor foi que as justificativas que foram apresentadas com mais recorrência para a explicação da evasão nas IES está relacionada com um desempenho acadêmico insatisfatório, o descontentamento com a didática pedagógica, a dificuldade de inserção no meio acadêmico, o currículo não condizente com as condições do mercado, problemas com a falta de estrutura e a dificuldade em responder às demandas do curso de graduação, interesses pessoais, características institucionais e as condições pessoais diversas.

Através de questionário aplicado com ex-alunos do curso de Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF) que optaram pela evasão no período entre 1979 a 1993, Palharini (2008) destacou como principais fatores da evasão relatados em literaturas foram a não obtenção de resultados favoráveis no desempenho escolar, não vocação para a carreira escolhida, problemas familiares e desconhecimento da realidade do curso. Esses fatores listados foram os menos influentes na decisão de evadir. Em contrapartida, o que mais tiveram relevância para a tomada de decisão foi a pouca perspectiva em relação ao mercado de trabalho e as despesas decorrentes da vida universitária.

Tendo por base essa revisão feita sobre a temática abordada sobre a evasão, identifica-se algumas evidências. Inicialmente podemos explicitar a influência significativa da repetência em disciplinas na evasão dos discentes (Vianna, 1991). Devido à repetência, a taxa de evasão de um estudante pode ser até três vezes maior do que a de um estudante que nunca repetiu (Leon e Menezes Filho, 2002). Finalmente, a abdição dos alunos no ensino superior pode estar conexas com os seguintes fatores: condições socioeconômicas do estudante, compatibilidade do estudo com a inserção no mercado de trabalho, condições econômicas e sociais da região onde vive, custeio do ensino médio (privado ou particular), idade, sexo, talento, determinação e vontade de continuar (Brawer, 1996; Leon e Menezes Filho, 2002; Bensimon, 2007; Stratton et al., 2008; Andriola, 2009).

Complementando ainda, destaca-se que a evasão está diretamente relacionada a fatores na ordem vocacional, sendo os seguintes: desempenho acadêmico; questões didáticas e pedagógicas; dificuldades de inserção no ambiente social da academia; currículo; problemas relacionados a falta de estrutura do curso para a correspondência às demandas; influências de amigos e familiares; interesses pessoais e características institucionais (Sparta e Gomes, 2005; Bensimon, 2007; Gonçalves e Coimbra, 2007; Palharini, 2008; Cislighi, 2008; Smitina, 2009; Walmsley et al., 2010)

2.2 Evasão em Ciências Contábeis

Dias, Theophilo e Lopes (2010) apresentaram em seus estudos alguns fatores que contribuíram para a evasão dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. Fatores esses classificados como internos e externos que foram mais mencionadas nas literaturas utilizadas.

Quadro 2 - Fatores Internos

Fatores Internos		
Causa	Descrição	Fonte
Infraestrutura	A falta de uma infraestrutura adequada para desempenhar bons estudos é um dos fatores que tem feito os alunos desistirem dos cursos. A falta de disponibilidade de salas de informática, a qualidade do espaço físico que o curso oferece, biblioteca.	(MEC/SESU 1997)
Corpo Docente	Por falta de metodologias adequadas por parte dos docentes, os universitários tendem a deixar o curso por não serem bem orientados pelos os professores, principalmente nos primeiros períodos	(BARDAGI, 2007)
Assistência sócio-educacional	Trata-se de uma assistência oferecida aos alunos de graduação que aumenta a interação entre discente-universidade, tornando assim um envolvimento maior com o aluno no meio acadêmico	Dias, Theóphilo E Lopes (2010)
Atividades de Pesquisa e Extensão	envolver os alunos em atividades extraclasse de pesquisa e extensão. Isso proporciona vivências da teoria na prática, inserindo-os na sociedade	(CUNHA, TUNES E SILVA, 2001; BÔAS, 2003)
Grade Curricular/Turno	a grade curricular deve estar sempre atualizada com as necessidades da sociedade e as tendências do mercado. O turno escolhido também influencia diretamente na permanência ou não da graduação	(MEC/ SESU, 1997; VELOSO e ALMEIDA, 2001)

Monitorias	curso que apresentam monitorias para as disciplinas ofertadas tendem a ter menos evasão de alunos. Quanto maior a dificuldade no rendimento da disciplina, maior é a probabilidade da desistência	(MEC/SESU, 1997)
Assistência aos Alunos de Baixa Renda	Alunos que possuem situações socioeconômicas comprometidas e que não contam com auxílios que os ajudem a permanecerem na universidade, desistem do curso. Auxílios esses como moradia (Casa do Estudante), Restaurante Universitário, acesso à internet, creche e outros fatores influenciadores	(PENIN, 2004; DANTAS e ARAÚJO, 2005)

Fonte: Dias, Theóphilo e Lopes (2010)

Quadro 3 - Fatores Externos

Fatores Externos			
Causa	Descrição	Fonte	
Falha na tomada de Decisão em Relação ao Curso	Falta de Orientação Profissional	Um aluno consciente do que irá estudar e vivenciar na graduação escolhida antes mesmo do ingresso, diminuem as chances de evasão.	LISBOA, 2002; MACHADO, 2002; ZABALZA, 2002
	Imaturidade	Devido à precocidade que os jovens entram nas universidades hoje, verifica-se que muitos não sabem ao certo qual carreira profissional escolher.	LEVENFUS e NUNES, 2002; LEVENFUS, 2004
	Herança Profissional	Um grande número de alunos que são influenciados pelos pais não se adaptam ao ritmo e à carreira profissional escolhida, gerando a frustração e a desistência do curso.	LEVENFUS e NUNES, 2002; MEC/SESU, 1997
	Curso de Segunda Opção	Em várias faculdades e universidades do país há a opção da escolha da segunda opção de curso. Com isso, se o candidato não adentra na opção realmente desejada, ele se matricula na segunda opção do curso. Ao começar a frequentar as aulas, percebe que não era o que almejava.	MEC/SESU, 1997
	Pressão Familiar:	Por terminar o ensino médio ainda muito jovem, a pessoa sente-se pressionada a cursar imediatamente uma faculdade.	MEC/SESU, 1997; LEVENFUS e NUNES, 2002
	Baixa Concorrência	Quanto menor for a concorrência de um curso no seu vestibular, maior as necessidades de se buscar um status social, pois gera desinteresse por não chamar a atenção como de cursos que exigem um esforço maior na qual a concorrência é superior e que garantem remunerações mais vantajosas.	MEC/SESU, 1997
Dificuldades Escolares	Repetência/Retenção	Discentes que possuem um nível alto de reprovações e repetência em disciplinas no nível superior de educação tendem a ficar	BRAGA, PINTO e CARDEAL, 1997

		desestimulados.	
	Deficiência da Educação Básica	Muitos estudantes encontram dificuldade de rendimento na faculdade devido à má formação escolar durante os anos básicos de educação.	MEC/SESU, 1997; MORAN, 2007
	Desmotivação	A desmotivação nasce no início da graduação, quando a relação entre o aluno e a IES ainda é distante. É geralmente no primeiro ano que a taxa de evasão é mais elevada.	TABAK (2002); SILVA FILHO (2007)
Descontentamento com o Curso e a Futura Profissão	Desprestígio da Profissão	O discente sente-se desestimulado ao se deparar com as frustrações decorrentes da profissão escolhida O aluno desiste do curso e procura algo que o atraia mais.	MEC/SESU, 1997
	Novo Interesse	Isso ocorre com maior frequência com discentes que entram precipitadamente na graduação. Ao constatar realmente seus interesses, sendo divergentes do que está inserido, a tendência do aluno é evadir do curso	MEC/SESU, 1997
	Conciliação trabalho e academia	Ao não conseguirem conciliar as duas atividades, geralmente optam por aquela que lhe traz retorno financeiro.	MEC/SESU, 1997
Dificuldades Socioeconômicas	Moradia	Muitos alunos passam em vestibulares de universidades que se localizam em cidades diferentes da que residem. Custear moradia, alimentação e demais despesas inerentes ao sustento básico faz com que muitos desistam do curso.	KAFURI e RAMON, 1985
	Difícil acesso à Universidade	Dentre os que desistem do curso, há os alunos que um dos fatores que o levou a sair do curso é a dificuldade do acesso à universidade, por não conseguir arcar com os gastos inerentes ao transporte ou por não conseguirem tempo suficiente para as viagens diárias.	(KAFURI e RAMON, 1985)
Distância entre Domicílio e Universidade	Transferência de Domicílio	É um dos fatores que levam o aluno a evadir do curso, pois está deixando a cidade na qual não está situada a universidade/faculdade que está matriculado.	SPINOLA, 2003
	Nascimento de Filhos / Casamento	Dois fatores que influenciam mais o público feminino. Por falta de planejamento, casamento e gravidez no momento inoportuno, são motivos para evasão de alunos.	TABAK, 2002
Dificuldades Pessoais	Morte / Doença	Por motivo de doença, o acadêmico deve se ausentar por longos períodos de tratamento. A morte do aluno também é classificado com evasão.	KAFURI e RAMON, 2003

Fonte: Dias, Theóphilo e Lopes (2010)

Em estudo feito com a mesma temática e levando em consideração os fatores apresentados, Noronha, Carvalho e Santos (2001) buscou o perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo Campus Ribeirão Preto e concluíram que houve uma totalidade de 239 alunos evadidos entre o período de 1992 e 1999. Os motivos que mais representavam o perfil dos alunos que evadiram foram:

- ajustamento do aluno com o curso ou decepção com o que o curso era e o que o aluno esperava do mesmo;
- vocação;
- oportunidades profissionais pequenas do curso ou da cidade de Ribeirão Preto;
- dificuldades acadêmicas;
- estímulos sociais e estímulos econômicos; status profissional que a carreira possuía.

Somados a esses fatores foram encontrados dezessete motivos que os discentes desistiram de suas graduações. Todos esses fatores foram agrupados nos seis itens expostos acima.

3 MÉTODO

A análise dos dados foi feita mediante ferramentas de estatística descritiva a partir de uma base de dados estabelecida após entrevista via telefone e aplicação de um questionário com os alunos evadidos do curso de Ciências Contábeis da UFG mediante o apoio da coordenação do curso. Os números de telefones destes alunos foram disponibilizados pela coordenação do curso no período da pesquisa para que fosse feita a entrevista e a aplicação do questionário.

Para Martins e Theóphilo (2009), a entrevista consiste na coleta de informações, dados e evidências capazes de chegar a uma compreensão na qual os entrevistados atribuem às questões e situações levantadas pelo entrevistador por meio de suposições e proposições do pesquisador.

Martins e Theóphilo (2009) definem como questionário como um conjunto de perguntas ordenadas contendo variáveis e/ou situações a serem mensuradas pelo pesquisador.

As variáveis que foram consideradas para análise foram inspiradas nos estudos de Dias, Theóphilo e Lopes (2010) onde os autores classificaram os fatores de evasão como internos e externos. Abaixo, estão pontuadas as variáveis que foram consideradas nesta respectiva pesquisa.

Fatores Internos:

- Infraestrutura;
- Corpo Docente;
- Assistência sócio-educacional;
- Atividades de Pesquisa e Extensão;
- Grade Curricular/Turno;
- Monitorias;
- Assistência aos Alunos de Baixa Renda.

Fatores Externos:

- Falha na tomada de decisão em relação ao curso;

- Dificuldades escolares;
- Descontentamento com o curso e a futura profissão;
- Dificuldades socioeconômicas;
- Distância entre o domicílio e a universidade;
- Dificuldades Pessoais.

3.1 População

Após um levantamento feito através do Sistema de Graduação da UFG, foi constatado que 95 (noventa e cinco) discentes desistiram do curso de Ciências Contábeis desde sua abertura em 2006 até o ano de 2014. Portanto, a amostra da pesquisa está concentrada nesse número total de evadidos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após o levantamento de dados feito junto à Coordenação do curso de Ciências Contábeis da UFG, foi constatado que 95 discentes abandonaram o curso antes de concluí-lo. Partindo-se da premissa de que desde 2006 (ano de início do curso na instituição) até o presente ano de 2014, foram ofertadas 570 (quinhentos e setenta) vagas para ingressos de alunos. Assumindo que todas as vagas foram devidamente preenchidas, temos que 16,67% dos alunos matriculados no curso evadiram nesse período.

O questionário utilizado foi aplicado mediante entrevista com os alunos evadidos por meio de telefonemas. A Coordenação do curso de Ciências Contábeis disponibilizou os números de telefones contidos no cadastro da UFG.

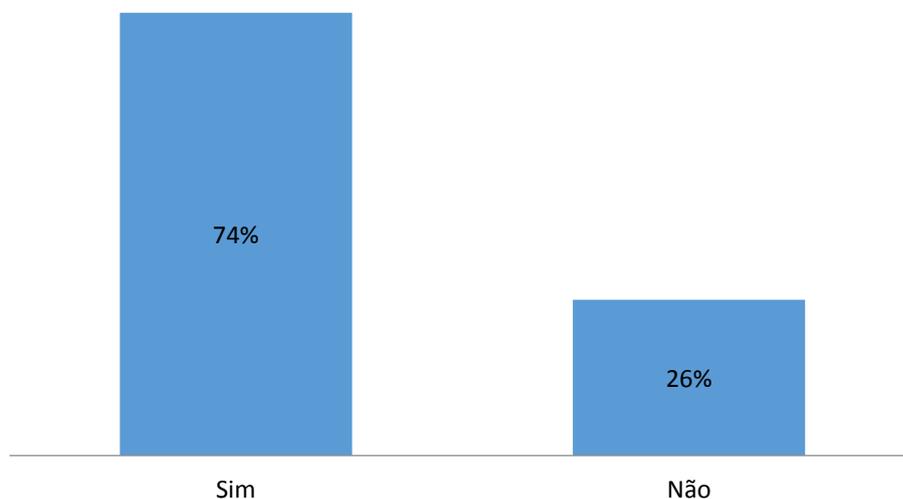
Com a obtenção desses dados verifica-se que no período analisado a média foi de 6,3 alunos evadidos por turma. A mediana se encontra na turma de 2011-1, que corresponde à 4 discentes evadidos. O valor que apresentou-se com maior frequência na distribuição dos dados, definido como moda, é 9.

A participação dos alunos em responder ao questionário foi de 53 pessoas, sendo 55,79% do total de evadidos. O número de participações não foi maior devido aos números cadastrados não pertencerem aos alunos, tendo havido trocas e sem atualização de dados.

Desse total de 53 discentes, 57% dos discentes são do sexo masculino e 43% do sexo Feminino.

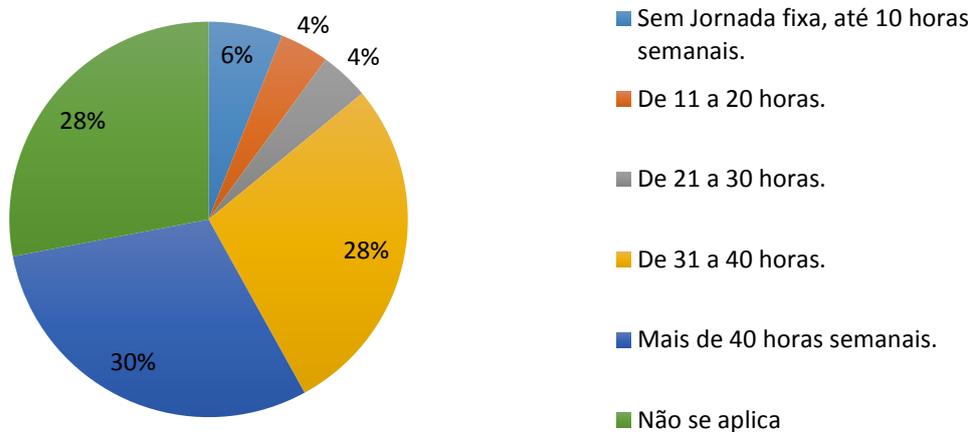
Uma das causas levantadas aos discentes se trata do exercício de atividade remunerada durante a graduação. No Gráfico 1 é notado que 74% dos questionados exerciam trabalho laboral em consonância com os estudos.

Gráfico 1 – Atividade Remunerada



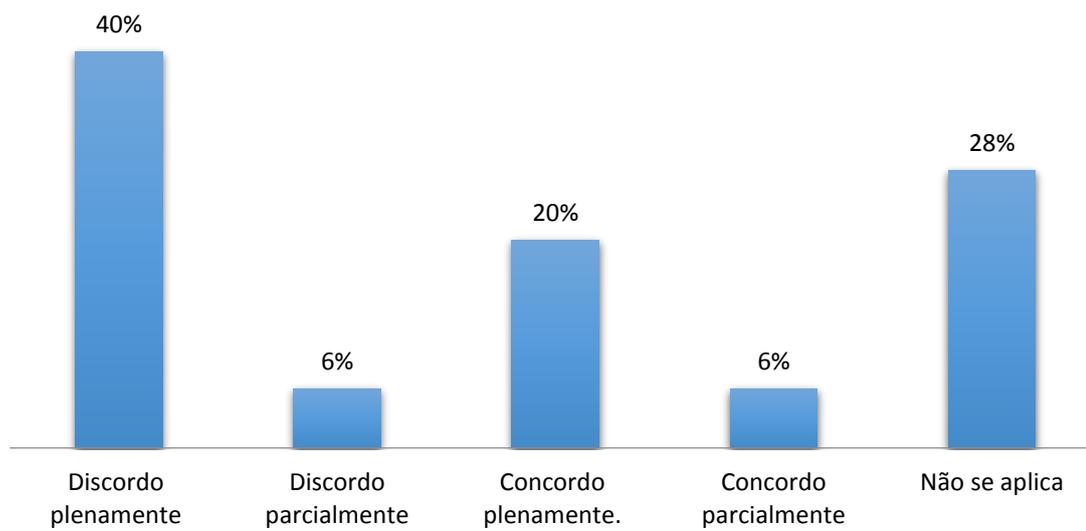
Dentro de atividade remunerada, foi verificada qual a importância dessa atividade para cada discente evadido. As questões levantadas foram de jornada semanal de trabalho, se a atividade estava relacionada com o curso de Ciências Contábeis e a vida econômica de cada aluno. Nos gráficos 2, 3 e 4 são explicitados os resultados obtidos.

Gráfico 2 – Jornada Semanal de Trabalho



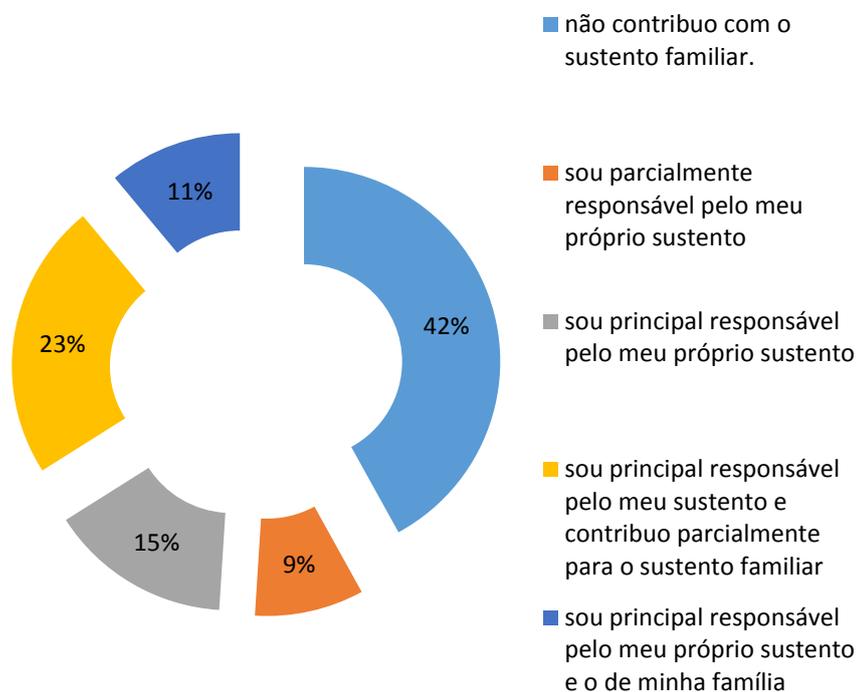
Ao analisar o gráfico, nota-se que 72% dos entrevistados exerciam atividades laborais durante a semana. Sendo 28% dos estudantes que possuíam o tempo integral para os estudos.

Gráfico 3 – Trabalho Relacionado ao Curso



Neste gráfico verifica-se que 40% dos alunos que exerciam alguma atividade remunerada não a exerciam dentro da área escolhida para a graduação, ou seja, não estava vinculada ao curso de Ciências Contábeis.

Gráfico 4 – Participação na vida econômica familiar



No gráfico 4 mostra que os discentes 89% dos discentes não tem uma responsabilidade direta de sustento familiar. Isso tendo por base que a maioria reside com os pais e pela pouca idade, tratando-se de jovens recém-egressos do ensino médio.

Tomada de Decisão pelo curso

Os discentes evadidos foram questionados sobre sua tomada de decisão em relação à escolha do curso no vestibular. Os fatores levantados estão na tabela a seguir:

Tabela 3 – Tomada de Decisão

Tomada de Decisão sobre o Curso	Discordo Plenamente	Discordo Parcialmente	Não Discordo / Não Concordo	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente
A escolha do curso foi decorrente da herança profissional	74%	6%	0%	13%	8%
Houve pressão familiar para o ingresso na Universidade logo após o Ensino Médio	60%	8%	0%	17%	15%
O curso foi escolhido devido à baixa concorrência no vestibular	72%	11%	0%	11%	6%
Antes do meu ingresso na UFG, eu estava suficientemente informado sobre o curso escolhido	15%	19%	2%	28%	36%
O curso escolhido era a primeira opção	28%	8%	0%	15%	49%
O curso escolhido fornece muitas possibilidades para inserção no mercado de trabalho.	4%	2%	0%	23%	72%
A qualificação do corpo docente da UFG é muito alta, igual ou superior às demais universidades de Goiás	8%	4%	4%	28%	57%
Considero que as chances de inserção no mercado de trabalho dos egressos da UFG são semelhantes às chances dos alunos	9%	15%	0%	34%	42%

formados pelas outras universidades de Goiás					
Considero que a oferta de disciplinas do curso era bastante adequada para minha formação acadêmica e profissional.	4%	11%	0%	45%	40%

Muitos alunos começam um curso superior decorrente de heranças profissionais, isto é, dar prosseguimento à carreira dos pais ou parentes. Ao serem questionados sobre isso, 74% dos entrevistados discordaram que sua escolha fosse por essa razão. Apenas 21% disseram que seguiram ou estava parcialmente vinculado com a profissão de pais ou parentes.

A busca por uma vaga na universidade após o término do ensino médio propicia escolhas equivocadas e incertas. Muitas vezes essa pressão é feita por familiares para que o indivíduo “não perca o tempo” e que se forme cada vez mais cedo. Ao serem questionados quanto a essa pressão, 60% disseram que não houve essa pressão por parte dos familiares. Ou seja, tratando-se de uma escolha feita conscientemente pela própria pessoa.

O ingresso em uma universidade pública exige um processo seletivo, na qual o cidadão adentra na entidade por meio de vestibular. Cada curso possui um grau de dificuldade devido à concorrência. Portanto, foi perguntado ao aluno evadido se, ao escolher o curso de Ciências Contábeis da UFG, levou em consideração a baixa concorrência no vestibular. 83% dos entrevistados alegaram que não levaram em consideração ou não foi o principal motivo de terem escolhido o curso.

Em concordância com o fator explicado acima, foi perguntado se o curso de Ciências Contábeis era a primeira escolha do aluno. 66% dos discentes estavam cientes e convictos da escolha. E, conseqüentemente, 54% dos evadidos estavam suficientemente informados sobre a graduação escolhida. Decisão tomada por acreditarem que há muitas possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

O curso possui um corpo docente com boa avaliação por parte dos evadidos, sendo que 57% dos entrevistados consideram os professores com o nível superior ao das outras universidades do estado de Goiás.

Mesmo optando pela evasão, 42% dos evadidos consideram que os alunos graduados no curso de Ciências Contábeis da UFG possuem maior chance de inserção no mercado de trabalho em relação às outras universidades presentes no estado.

Ao abordá-los sobre as disciplinas oferecidas pelo curso, 45% consideram parcialmente adequadas para a formação acadêmica e profissional.

Fatores Internos

Tabela 4 – Fatores Internos

Como você avaliava os seguintes itens do seu curso/ campus da UFG	Péssima	Ruim	Regular	Boa	Ótima
Sala de Aula	0%	0%	13%	51%	36%
Biblioteca	0%	2%	21%	40%	38%
Secretaria de Alunos	0%	2%	32%	42%	25%
Salas de Informática	2%	6%	40%	35%	17%
R.U. (bandeirão)	10%	10%	40%	31%	8%
Espaços de convivência	6%	0%	22%	51%	20%
Segurança no entorno	11%	28%	26%	25%	9%
Segurança no trajeto p/ campus	19%	21%	38%	19%	4%
Transporte para o campus	17%	28%	30%	19%	6%
Laboratórios de ensino	0%	0%	44%	44%	13%
Considerava minha participação nas aulas:	0%	9%	32%	43%	15%
Considerava meu desempenho nas provas	0%	4%	26%	57%	13%
Monitorias	0%	12%	44%	37%	7%

Os alunos evadidos puderam avaliar fatores internos (inerentes à universidade), que são de responsabilidade da entidade fornecer. O resultado foi satisfatório por todos os itens apresentarem preponderância em Regular e Bom no fator de infraestrutura existente na universidade. Porém, fatores como segurança e transporte público tiveram avaliação ruim. Nas entrevistas mencionaram sobre assaltos na região onde está situado o curso e falta de policiamento. No fator de transporte mencionaram a falta de qualidade do transporte público.

Algumas atividades oferecidas pela instituição incentivam a permanência dos alunos, como bolsas de iniciação científica, pesquisas com docentes, auxílios-permanência ou mesmo estágios. Na tabela 5 mostra que a maioria dos evadidos não receberam esses incentivos ou mesmo desconheciam a existência destes benefícios.

Tabela 5 – Atividades da Universidade

	Sim	Não
Participei de projetos de pesquisa, junto com professores e/ou outros alunos	6%	94%
Fui contemplado com bolsa de iniciação científica	0%	100%
Recebi algum auxílio-permanência (Transporte, Refeição, Moradia, outras)	2%	98%
Realizei estágio na área do curso	16%	85%

Desistência do curso – Ocorrências listadas pelo Sistema de Graduação da UFG

A cada entrevista, os alunos eram perguntados sobre qual motivo listado pelo Sistema de Graduação eles se encaixavam. Houve discordância, pois muitos desconheciam os motivos relacionados. Grande parte dos entrevistados disse que abandonaram o curso ou que não efetuaram a matrícula para o próximo semestre. Portanto, o resultado desta pesquisa está listado na tabela seguinte:

Tabela 6 – Ocorrências Sistema de Graduação UFG

Qual dos itens abaixo se enquadra em sua desistência do curso na UFG?	
Reprovação por falta em todas as disciplinas ou eixos temáticos/módulos cursadas no semestre de ingresso na UFG;	15 %
Não efetuou sua matrícula a cada semestre;	72 %
Reprovado três (3) vezes por falta em uma mesma disciplina ou em um eixo temático/módulo;	2%
Reprovação por falta em todas as disciplinas ou em todos os eixos temáticos/módulos, por dois semestres letivos consecutivos na UFG, mesmo se houver trancamento entre eles;	11 %
O prazo para integralização curricular foi esgotado;	0%
Feriu o protocolo do Programa de Estudantes Convênio-Graduação (PEC-G).	0%

Fatores Externos

Com o tema em questão, procurou-se identificar qual a situação do aluno após seu desligamento do curso. O resultado foi que 59% dos evadidos entraram em outro curso superior. Desse modo, conclui-se que a maior parte dos alunos que optam pela evasão está relacionada com a não identificação com o curso. No gráfico 5 explicita os resultados:

Gráfico 5 – Situação após desligamento



Na tabela 7, são mostrados os fatores externos que influenciaram na tomada de decisão por evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis.

Tabela 7 – Fatores Externos

Indique a importância dos fatores abaixo na decisão de interromper o curso?	Alta	Média	Baixa	Nenhuma
1) Dificuldade financeira.	2%	15%	4%	79%
2) Falta de perspectiva profissional	4%	9%	28%	58%
3) Falta de orientação profissional	8%	17%	28%	47%
4) Imaturidade	6%	15%	19%	60%
5) Qualidade do curso	0%	11%	23%	66%
6) Conciliação Estudos/Trabalho	38%	21%	8%	34%
7) Dificuldade de compreender as aulas	8%	13%	11%	68%
8) Reprovação ou notas baixas	6%	4%	23%	68%
9) Distância residência ao campus	34%	9%	11%	45%
10) Distância trabalho ao campus	28%	6%	13%	53%
11) Opção por outro curso	51%	9%	8%	32%
12) Opção por outra IES	6%	2%	9%	83%
13) Infraestrutura do campus	2%	2%	19%	77%
15) Questões pessoais (doença, etc.)	34%	11%	6%	49%

Com o resultado da pesquisa, conclui-se que os principais fatores ligados ao desligamento do aluno do curso de Ciências Contábeis da UFG estão na conciliação dos estudos/trabalho, uma vez que 74% dos discentes evadidos disseram que exerciam uma atividade remunerada durante o curso. Evidenciando assim que há prioridade no trabalho que nos estudos.

As aulas do curso são ministradas no Campus II – Samambaia. Para 34% destes entrevistados, a distância do campus em relação às suas residências o desmotivaram a prosseguir com o curso, motivados pela dificuldade de locomoção para assistir às aulas.

Outro fator considerado alto foi a opção por outro curso, por não se identificarem com o que era ministrado na graduação ou mesmo por almejarem outra área. Deste modo, a vocação por outra área de maior interesse se sobressai.

Por fim, questões pessoais como doenças, gravidez, mudança de cidade (motivos listados pelos entrevistados) aparece como um dos principais fatores externos que influenciaram a evasão destes estudantes.

5 CONCLUSÃO

Este estudo mostrou que em um total de 570 vagas no curso de Ciências Contábeis oferecidas pela UFG do ano de 2006 até o ano de 2014 e devidamente preenchidas, cerca de 95 alunos, correspondendo à 16,67% abandonaram o curso antes da conclusão.

Após o levantamento de dados e a aplicação do questionário por meio de entrevista com os alunos evadidos, 53 discentes participaram do estudo, sendo 55,79% do total de evadidos.

A UFG apresenta uma estrutura física que agrada aos discentes, consequente de prédios novos, salas de aulas climatizadas e com mobiliário confortável e biblioteca com acervo bibliográfico satisfatório. Porém, o incentivo à iniciação científica é algo pouco explorado pelos alunos, tanto por desconhecimento dos programas ou pela ausência de interesse por parte do corpo discente em se dedicar a esta vertente. O descontentamento com o mercado de trabalho após a inserção na área é um dos motivos apontados pelos alunos. Motivados pela remuneração baixa ou pela falta de prestígio da profissão de Contador.

Ao adentrarem no curso de Ciências Contábeis da UFG, os discentes estavam cientes do que seria estudado no curso e que o curso possui qualidade de ensino proporcionado pelo corpo docente qualificado se tornando um diferencial em relação a outras IES do estado de Goiás. Todavia, consideram que a grade curricular oferecida pelo curso destoa com o meio profissional. Talvez pelo mercado goiano que em sua maioria são de empresas familiares de médio a pequeno porte. As disciplinas estão voltadas para as empresas de capital aberto que ainda não é a realidade do mercado de Goiás, mas que em um cenário de 5 a 10 anos estará diferente.

Somando o descontentamento com o curso ao fator “Distância residência/trabalho ao campus”, é algo relevante para o aluno decidir pela evasão. Não satisfeito com a graduação, percorrer grandes distâncias não se torna viável para a manutenção do curso tendo em vista que foram constatadas dificuldades financeiras dos discentes durante o período em que frequentaram as aulas.

Além destas variáveis mais frequentes mencionadas, a variável que apresentou um número grande de ocorrências foi a de “Questões Pessoais”. Doenças, morte, gravidez e problemas pessoais levaram essas pessoas a desistirem do curso, optando pela saída antes da conclusão.

O estudo apresentou limitações quanto a sua operacionalização, devido ao cadastro antigo dos telefones no sistema da UFG. Muitos destes alunos não foram encontrados devido a mudança do número de telefone. As perguntas contidas no questionário podem ter sido mal interpretadas por parte dos respondentes ocasionando respostas divergentes das realmente pretendidas, afetando na veracidade do resultado. (COOPER, SCHINDLER 2003).

Como sugestão para futuros estudos, um questionário poderia ser aplicado no ato do trancamento da matrícula por parte do aluno. Com isso, haveria um controle sobre a situação da evasão em cada curso, havendo levantamento de dados e tomando medidas pedagógicas e até psicológicas para orientação do discente.

Ao entender os fatores que influenciam a evasão na graduação das IES, políticas educacionais serão prognosticadas para que haja diminuição no índice, minguando os prejuízos financeiros e educacionais decorrentes pelo assunto abordado.

6 REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. *Fatores Associados à Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de Acordo com as Opiniões de Docentes e de Coordenadores de Cursos*. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación. V. 7, n. 4, pp. 342-356, 2009.
- BARDAGI, M. P. *Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação*. Programas de Pós-graduação da CAPES. 2007.
- BENSIMON, E. M. *The underestimated significance of practitioner knowledge in the scholarship of student success*. The Review of Higher Education, v. 30, n. 4, p. 441-469, 2007.
- BÔAS, G. K. V. *Currículo, Iniciação Científica e Evasão de Estudantes de Ciências Sociais*. Revista Tempo Social . São Paulo. v. 15. nº. 1. P. 45-62, 2003.
- BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B. M.; CARDEAL, Z.L. *Perfil sócio-econômico, repetência e evasão no curso de Química da UFMG*. Química Nova . São Paulo. v. 20 nº. 4. jul./ago. 1997.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F. *A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG*. Avaliação, Campinas, v. 8, n. 1, p. 161-189, 2003.
- BRAWER, F. B. *Retention-Attrition in the Nineties*. Eric Digest. N. ED0-JC-96-06, 1996.
- CISLAGHI, R. *Um Modelo de Sistema de Gestão do Conhecimento em um Framework para a Promoção da Permanência Discente no Ensino de Graduação*. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.
- COOPER, D.R.; SCHINDLER, P.S. *Métodos de pesquisa em administração*. Tradução de Luciana Oliveira da Rocha. 7. ed. Porto Alegre: Brookman, 2003.
- CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R R. *Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília*. Química Nova . São Paulo. v. 24 nº. 2 mar./abr. 2001.

- DANTAS, A. O.; ARAUJO, J.O.A *Questão do Financiamento da Assistência Estudantil nos Trâmites da Reforma Universitária do Governo Lula*. In: ARAUJO, J. O.; CORREIA, M. V. C. (org.). Reforma Universitária . Maceió: EDUFAL, 2005. p. 137 - 154.
- DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. *Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes - MG*. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Êxito, 2010.
- GAIOSO, N. P. L. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. Universidade Católica de Brasília, 2005.
- GONÇALVES, C. M. & COIMBRA, J. L.. *O Papel dos Pais na Construção de Trajetórias Vocacionais dos seus Filhos*. Revista Brasileira de Orientação Profissional. V. 8, n.1, pp. 01-17, 2007.
- GOUVEIA, V. V.; ALBUQUERQUE, F. J. B.; SOLHA, A. C. Expectativas da comunidade frente à universidade. Revista de Psicologia, Fortaleza, CE, v. 11/12, n. 1/2, p. 5-18, 1994.
- KAFURI, R.; RAMON, S. P. *1º Grau – casos e percalços: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes* . Goiânia: UFMG, 1985.
- LEON, F. F. L & MENEZES-FILHO, N. A. *Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil*. Pesquisa e Planejamento Econômico, v.32, n.3, p. 418-452, 2002.
- LEVENFUS, R. S. Prefácio. In: VASCONCELOS, Z. B.; OLIVEIRA, I. D. (org). *Orientação Vocacional* . São Paulo: Vetor, 2004. p. 17-21.
- LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. *Principais Temas Abordados por Jovens Centrados na Escolha Profissional*. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). *Orientação Vocacional Ocupacional* . Porto Alegre: Artmed, 2002. p.61 - 78.
- LISBOA, M. D. *Orientação Profissional e Mundo do Trabalho: Reflexões sobre uma Nova Proposta Frente a um Novo Cenário*. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). *Orientação Vocacional Ocupacional* . Porto Alegre: Artmed, 2002. p.33 - 49.
- MACHADO, M. C. T. *Perfil dos Estudantes da UFG: Uma análise a partir do processo seletivo 2002*. Sociedade e Cultura . v. 5. nº 2. jul/dez. 2002. p. 137-145.

- MARTINS, G. D., & THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas* (2ª Edição ed.). São Paulo: Atlas, 2009.
- MEC/INEP. *Resumo Técnico : Censo da Educação Superior 2011*. Brasília-DF. 2013. Disponível em : <<http://www.inep.gov.br>>
- MEC/SESU. *Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras* . Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.
- MORAN, J. M. *A Educação que Desejamos* . Campinas: Papirus, 2007.
- NORONHA, A. B.; CARVALHO, B. M.; SANTOS, F. F. F. *Estudo do Perfil dos Alunos Evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade Campus Ribeirão Preto e Avaliação do Tempo de Titulação dos Alunos Atualmente Matriculados*. Universidade de São Paulo – USP. São Paulo. Março 2001.
- PALHARINI, F. A. *Contornos da evasão no curso de Letras da UFF*. Cadernos de Letras da UFF. n. 36, p. 14-164, 1º. Semestre, 2008.
- PAREDES. A. S. *A Evasão do terceiro grau em Curitiba*. São Paulo: NUPES, 1994.
- PENIN, S. T. S. *A USP e a Ampliação do Acesso à Universidade Pública*. In: PEIXOTO, M. C. L. (org.). *Universidade e Democracia : experiências e alternativas para ampliação do Acesso à Universidade Pública Brasileira* . Belo Horizonte: UFMG, 2004. p.115 - 138. Resolução do CEPEC nº 1.122/2012
- SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. *A evasão no ensino superior brasileiro*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641659, set./dez., 2007.
- SMITINA, A. *Student's Risks to Drop Out and Relation to Vocational Identity*. 2009
- SPARTA, M. & GOMES W. B. *Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio*. Revista Brasileira de Orientação Profissional. V. 6, n. 2, pp. 45-53, 2005
- SPINOLA, M. C. P. *Vestibular*. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, ago. 2003.

STRATTON, L. S.; O'TOOLE, D. M. & WETZEL, J. N. *A multinomial logit model of college stopout and dropout behavior*. Economics of Education Review, v. 27, n. 3, p. 319-331.

Trajectórias Vocacionais dos seus Filhos. Revista Brasileira de Orientação Profissional. V. 8, n.1, pp. 01-17, 2008.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. *Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um Processo de Exclusão*. 2001.

VIANNA, H. M. *Evasão, Repetência e Rendimento - Escolar - a realidade do sistema educacional brasileiro*. 1991

www.procom.ufg.br acesso em 21 de junho de 2014

WALMSLEY, A.; WILSON, T. & MORGAN, C. Influences on a College Student's Major: A Developmental Perspective. Journal for the Liberal Arts and Sciences. V. 14, n. 2, p. 25-46, 2010.

ZABALZA, M. A. *La enseñanza Universitaria: el escenario y sus protagonistas*. Madrid: Narcea, 2002.

7 Apêndice

Discente: _____

Ano/Semestre: _____

1. Gênero
 - a. Masculino
 - b. Feminino
2. Estado Civil
 - a. Solteiro
 - b. Casado
 - c. Em uma união estável
 - d. Divorciado
 - e. Viúvo
 - f. Nenhuma
3. Com quem você morou durante o curso? (se possuir mais de uma resposta considere a de maior tempo).
 - a) Com os pais.
 - b) Com o cônjuge ou companheiro.
 - c) Sozinho
 - d) Com outros parentes
 - e) República, pensão, habitação coletiva etc.
 - f) Outra situação
4. Município onde morou durante o curso:

5. Meio de Transporte que utilizava para chegar ao campus:(multipla escolha, pode assinalar mais de um item).
 - a) a pé ou de bicicleta
 - b) ônibus.
 - c) linha de ônibus da UFG.
 - d) fretamento (por exemplo, vans)
 - e) carro/ moto (próprio)
 - f) carro/ moto (carona)
6. Você exercia atividade remunerada durante o curso?
 - a) Sim
 - b) Não
7. Qual era a jornada semanal do trabalho?
 - a) Sem Jornada fixa, até 10 horas semanais.
 - b) De 11 a 20 horas.
 - c) De 21 a 30 horas.
 - d) De 31 a 40 horas.
 - e) Mais de 40 horas semanais.
 - f) Não se aplica
8. Sua atividade profissional estava relacionada com o curso de Ciências Contábeis:
 - a) Discordo plenamente
 - b) Discordo parcialmente
 - c) Concordo plenamente.
 - d) Concordo parcialmente
 - e) Não se aplica
9. Participação na vida econômica familiar:
 - a) não contribuo com o sustento familiar.
 - b) sou parcialmente responsável pelo meu próprio sustento
 - c) sou principal responsável pelo meu próprio sustento
 - d) sou principal responsável pelo meu sustento e contribuo parcialmente para o sustento familiar
 - e) sou principal responsável pelo meu próprio sustento e o de minha família

10. Tomada de decisão sobre o curso/carreira

	Discordo plenamente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo plenamente
A escolha do curso foi decorrente da herança profissional (negócios da família, mesma profissão dos pais ou parentes)				
Houve pressão familiar para o ingresso na Universidade logo após o término do Ensino Médio				
O curso foi escolhido devido à baixa concorrência no vestibular				
Antes do meu ingresso na UFG, eu estava suficientemente informado sobre o curso escolhido				
O curso escolhido era a primeira opção				
O curso escolhido fornece muitas possibilidades para inserção no mercado de trabalho.				
A qualificação do corpo docente da UFG é muito alta, igual ou superior às demais universidades públicas de São Paulo				
Considero que as chances de inserção no mercado de trabalho dos egressos da UFG são semelhantes às chances dos alunos formados pelas outras universidades de Goiás				
Considero que a oferta de disciplinas do curso era bastante adequada para minha formação acadêmica e profissional.				

11. Como você avaliava os seguintes itens do seu curso/campus da UFG	Péssima	Ruim	Regular	Boa	Ótima
1. Sala de Aula					
2. Biblioteca					
3. Secretaria de Alunos					
4. Salas de Informática					
5. R.U. (bandejão)					
6. Espaços de convivência					
7. Segurança no entorno					

8. Segurança no trajeto p/ campus					
9. Transporte para o campus					
10. Laboratórios de ensino					
12. Considerava minha participação nas aulas:					
13. Considerava meu desempenho nas provas					
14. Monitorias					

	Sim	Não
15. Participei de projetos de pesquisa, junto com professores e/ou outros alunos		
16. Fui contemplado com bolsa de iniciação científica		
17. Recebi algum auxílio-permanência (Transporte, Refeição, Moradia, outras)		
18. Realizei estágio na área do curso		

12. Qual dos itens abaixo se enquadra em sua desistência do curso na UFG?

- Reprovação por falta em todas as disciplinas ou eixos temáticos/módulos cursadas no semestre de ingresso na UFG;
- Não efetuou sua matrícula a cada semestre;
- Reprovado três (3) vezes por falta em uma mesma disciplina ou em um eixo temático/módulo;
- Reprovação por falta em todas as disciplinas ou em todos os eixos temáticos/módulos, por dois semestres letivos consecutivos na UFG, mesmo se houver trancamento entre eles;
- O prazo para integralização curricular foi esgotado;
- Feriu o protocolo do Programa de Estudantes Convênio-Graduação (PEC-G).

13. Após sua saída da UFG, você ingressou em outro curso superior:

- a) Não b) Sim, no mesmo curso que fazia na UFG c) Sim, em outro curso superior

14. Indique a importância dos fatores abaixo na decisão de interromper o curso?	Alta	Média	Baixa	Nenhuma
1) Dificuldade financeira.				
2) Falta de perspectiva profissional				
3) Falta de orientação profissional				
4) Imaturidade				
5) Qualidade do curso				
6) Conciliação Estudos/Trabalho				

7) Dificuldade de compreender as aulas				
8) Reprovação ou notas baixas				
9) Distância residência ao campus				
10) Distância trabalho ao campus				
11) Opção por outro curso				
12) Opção por outra IES				
13) Infraestrutura do campus				
14) Qualidade do curso				
15) Questões pessoais (doença, etc.)				